

## **Para além das máscaras: Uma Etnografia Visual das Manifestações Políticas na Praça da Saudade em Manaus durante a Pandemia da Covid-19.**

Beyond the masks: A Visual Ethnography of Political Demonstrations at *Praça da Saudade* in Manaus during the Covid-19 Pandemic.

Mas allá de las máscaras: Una Etnografía Visual de las Manifestaciones Políticas en la *Praça da Saudade* en Manaus durante la Pandemia del Covid-19.

Eduardo Pereira Monteiro (UFAM)<sup>1</sup>  
Samile Magalhães Pereira (UFAM)<sup>2</sup>

**Resumo:** A etnografia visual apresentada ao longo deste trabalho objetiva demonstrar o descontentamento de um determinado grupo de pessoas que residem em Manaus – Am, em relação às estratégias do poder público para lidar com o caos ocasionado pela pandemia. Os grafites, as pichações e os lambes fotografados nas colunas da *Praça da Saudade* - localizada no Centro da cidade - destacam-se pelas críticas diretas ao Presidente da República, passando por outros temas, tais como o domínio do espaço social entre facções e as representações imagéticas diversas.

**Palavras-chave:** Etnografia Visual; Covid-19; Manaus; Patrimônio; Praça da Saudade.

**Abstract:** The visual ethnography presented throughout this work aims to demonstrate the discontent among a certain group of people residing in Manaus - in the state of Amazonas – over the strategies of the State to deal with the chaos caused by the pandemic. The graffiti, spraying and wheatpaste posters photographed on the columns of *Praça da Saudade* - located in the city center - stand out for their direct criticism against the President of the Republic; also going over other themes, such as the domination of the social space between criminal factions and the representations of diverse imagery.

**Key words:** Visual ethnography; Covid-19; Manaus; Heritage; Praça da Saudade.

**Resumen:** La etnografía visual presentada a lo largo de este trabajo, pretende demostrar el descontentamiento de un determinado grupo de personas que residen en Manaus-AM, con relación a las estrategias del poder público para lidiar con el caos ocasionado por la pandemia. Los grafitis, pintadas y los carteles lembe lambe fotografiados en las columnas de la *Praça da Saudade* - localizada en el centro de la ciudad - que se destacan por las críticas directas al presidente de la República, mencionando también otros temas tales como: el dominio del espacio social entre las facciones y las diversas representaciones en imágenes.

<sup>1</sup> Mestrando em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UFAM) e pesquisador pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidades e Interseccionalidades (GESECS) do Departamento de Antropologia (UFAM). E-mail: < [eduardo.monteiroantropologia@gmail.com](mailto:eduardo.monteiroantropologia@gmail.com) >

<sup>2</sup> Mestranda em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UFAM) e professora do Ensino Médio pela Secretaria de Educação do Estado do Amazonas (SEDUC-AM). E-mail: < [anthropomagalhães@gmail.com](mailto:anthropomagalhães@gmail.com) >

**Palavras-chave:** Etnografia visual; Covid-19; Patrimônio; Manaus; Praça da Saudade.

## Introdução

Em dezembro de 2019, na província de *Wuhan*, na China, surge um inimigo invisível aos olhos, o Sars-CoV-2, usualmente chamado de coronavírus. O Sars-CoV-2 é uma variante do grupo da família de vírus *Coronaviridae* e trouxe consigo uma infecção causada por ele, chamada de Covid-19. Essa infecção, vista inicialmente como uma *epidemia*, logo espalhou-se para além da China e do continente asiático, assolando o mundo todo em uma *pandemia* (palavra grega que significa *todo o povo*).

Além da crise sanitária causada pela Covid-19, o mundo viu-se diante de um caos político, econômico e social. O Brasil, seguindo a escalada trágica de outros países, também sucumbiu ao avanço do vírus e a região Norte do país tornou-se manchete nos jornais, uma vez que Manaus – capital do Amazonas – sepultou muitos de seus cidadãos, vitimados não somente pela ação do vírus, mas em decorrência da falta de oxigênio na rede de saúde pública e privada da capital. Eis a tragédia anunciada!

Em virtude do caos que isolou os cidadãos amazonenses, ao mesmo passo que movimentou as unidades hospitalares com aqueles que traziam seus familiares e amigos, Manaus tornou-se o epicentro da mortandade causada por dois grandes inimigos: o vírus e a política genocida de um governo estadual e federal despreparado e desumanizado para atender e auxiliar a população em dos momentos mais delicados de sua história. Em consequência de tantas perdas e a ausência de responsáveis por elas, a população viu-se insatisfeita e abandonada por seus representantes. Não demorou para que os amazônidas começassem a protestar via mídias sociais e televisivas, sensibilizando diversos setores da sociedade, tais como a classe artística e grupos marginalizados, tais como os grafiteiros e pichadores – consolidando esses protestos em vias públicas pela cidade de Manaus.

Essa etnografia visual pretende explorar essas manifestações políticas, trazidas por esses artistas, grafiteiros e outros movimentos sociais, expressadas de forma artística nas colunas que compõem o quadrilátero de um espaço público – muito conhecido por todos aqueles que já visitaram Manaus ou residem nessa cidade – a *Praça 5 de Setembro*, popularmente conhecida como a *Praça da Saudade*.

Sem dúvida, a Praça da Saudade é um dos patrimônios públicos que pode contar a história da cidade de Manaus, segundo Nascimento (2014). Ao explicitar o conceito de patrimônio público a partir do trabalho antropológico de José Gonçalves (1996;2002), a autora reflete sobre a construção múltipla dos sentidos discursivos presentes no centro histórico de Manaus e entende que esse espaço público carrega uma linguagem. Nossa escolha sobre essa praça é marcada pelas vivências ocorridas em seu seio: protestos políticos, manifestações de diversas ordens, trabalhos artísticos, feiras e eventos acadêmicos e econômicos, culturais e, principalmente, pelo tráfego e acesso que os moradores da cidade de Manaus possuem em relação a este espaço.

Os moradores de Manaus viram esse espaço de grandes alegrias e geração de renda ser isolado e fechado durante um longo período de pandemia. Diante disso, qual o sentimento de seus frequentadores e trabalhadores, que por um tempo, viram-se impedidos de ali trafegar ou divertir-se com amigos ou simplesmente sentar em um dos seus bancos e descansar?

Não podemos dimensionar tais sentimentos ou até mesmo perdas econômicas, mas o que podemos evidenciar é que mesmo sem o tráfego corriqueiro em suas vias, a Praça da Saudade acolheu protestos pintados e pichados em suas colunas durante a pandemia. Manifestações artísticas nem sempre são bem recebidas pelo público. Portanto, o discurso político presente nas expressões artísticas da Praça não vem de atores e de interesses ideológicos legitimados pelo poder institucional, tal e qual é a mesma conclusão a que chega Ricardo Campos (2012), quando em sua tese de doutoramento explorou espaços públicos em Lisboa.

Desse modo, percebemos que a Praça se torna o palco de um discurso a favor da vida durante a pandemia e que congrega em suas colunas outras manifestações: em prol do meio ambiente, da arte e até mesmo torna-se palco para rixas entre facções.

### Índice de Imagens:

Imagem I: Praça 5 de Setembro (Praça da Saudade - Manaus), coluna do corredor em frente à Rua Simão Bolívar.



Registro fotográfico: Eduardo Monteiro.

Imagem II: Praça 5 de Setembro (Praça da Saudade - Manaus), colunas do corredor em frente à Rua Simão Bolívar, que abrigam vendedores ambulantes.



Registro fotográfico: Eduardo Monteiro.

Imagem III: Praça 5 de Setembro (Praça da Saudade - Manaus), centro do corredor virado para a Rua Simão Bolívar. As pessoas descem da parada de ônibus e consomem produtos dos vendedores ambulantes.



Registro fotográfico: Eduardo Monteiro.

Imagem IV (abaixo): Praça 5 de Setembro (Praça da Saudade - Manaus), coluna com lambes políticos que chamam o presidente de “Genocida”. Ao fundo, o monumento central da praça.



Registro fotográfico: Eduardo Monteiro.

Imagem VI: Praça 5 de Setembro (Praça da Saudade - Manaus), visão em escala das colunas com pichos contendo a sigla *CV* (sigla para Comando Vermelho). Corredor localizado ao lado da Avenida Ramos Ferreira.



Registro fotográfico: Eduardo Monteiro.



Registro fotográfico: Eduardo Monteiro.

Imagem VII: Praça 5 de Setembro (Praça da Saudade - Manaus), visão central do corredor localizado ao lado da Avenida Ramos Ferreira, onde às facções *CV* e *FDN* disputam espaço entre colunas.



Registro fotográfico: Samile Magalhães.

Imagem VIII: Praça 5 de Setembro (Praça da Saudade - Manaus), colunas do corredor virado para a Avenida Ramos Ferreira com pichos numéricos que dizem: “100ntro” seguido por outros pichos.



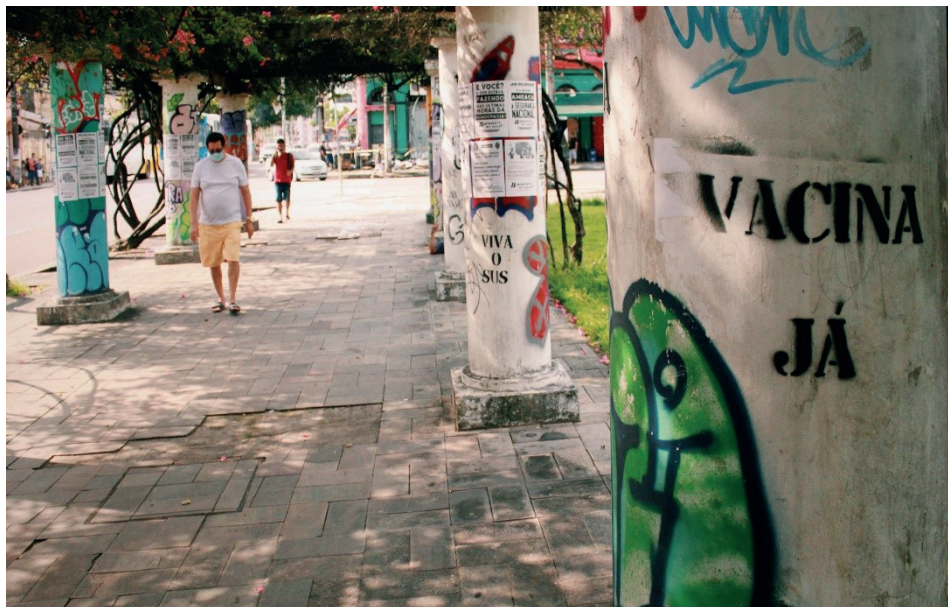
Registro fotográfico: Samile Magalhães.

Imagem XIX: Praça 5 de Setembro (Praça da Saudade - Manaus) - corredor localizado ao lado da Avenida Epaminondas, colorida por grafites que exprimem diversos trabalhos artísticos.



Registro fotográfico: Samile Magalhães.

Imagem X: Praça 5 de Setembro (Praça da Saudade - Manaus), colunas do corredor virado para a Avenida Epaminondas, que em meio aos grafites reivindica: “VACINA JÁ”, frase usada em protestos a favor da vacinação contra a COVID-19.



Registro fotográfico: Samile Magalhães.

Imagem XI: Praça 5 de Setembro (Praça da Saudade - Manaus), homem deitado aos pés de uma das colunas do corredor virado para a Avenida Epaminondas, no mesmo corredor que abriga pichos e grafites que pedem a saída do Presidente da República, entre outras palavras de ordem.



Registro fotográfico: Samile Magalhães.



Imagem XII: Praça 5 de Setembro (Praça da Saudade - Manaus), coluna do corredor que fica ao lado da Avenida Epaminondas e enaltece a existência do Sistema Único de Saúde (SUS).



Registro fotográfico: Samile Magalhães.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Ricardo. *Paredes comunicantes. Foto-ensaio sobre espaço público e comunicação ilegal. Cadernos de Arte e Antropologia* [Online]. Bahia, v. 01, n. 1, p. 73 - 76, 2012. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cadernosaa/746?file=1> . Acesso em: 26 out. 2021.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

\_\_\_\_\_. “Monumentalidade e cotidiano: os patrimônios culturais como gênero do discurso”. In OLIVEIRA, Lucia Lippi (org.). *Cidade: história e desafios*. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

NASCIMENTO, Maria Evany do. *Do Discurso à Cidade: Políticas de Patrimônio e a Construção do Espaço Público no Centro Histórico de Manaus*. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Design, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2014.

Recebido em: 01/11/2021

Aceito em: 31/01/2022